

Crônicas

Carta da 52ª Assembleia Ordinária da Coordenadoria Ecumênica de Serviço

Coordenadoria Ecumênica de Serviço

Reunida em assembleia nos dias 12 e 13 de junho de 2025, a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), com suas igrejas associadas – Igreja Presbiteriana Unida, Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e Aliança de Batistas do Brasil – em conjunto com parceiros de organizações ecumênicas, vêm a público expressar seu compromisso pelo direito à cidade e defesa da casa comum.

Em articulação com os movimentos populares, a CESE abraça uma concepção ampla de cidade enquanto um espaço de contradições e disputas, mas também como um território vivo, transformador e de realidades múltiplas. Nesse sentido, entende como direito à cidade não apenas o simples acesso aos espaços urbanos, mas a garantia de estruturas democráticas e justas, que coloquem as necessidades coletivas acima da lógica excludente e das desigualdades historicamente construídas.

O direito à cidade não se faz sem luta! O diálogo com as experiências da Comissão de Articulação, Mobilização dos Moradores da Península de Itapagipe (Rede CAMMPI) e da Cooperativa de Reciclagem e Serviços do Estado da Bahia (COOPERES), que são expressões concretas e presentes no contexto periférico de Salvador, nos reforça a ideia de que a transformação dos espaços urbanos passa, necessariamente, pelos saberes, fazeres e participação popular.

A Rede CAMMPI é um espaço de mobilização e ação articulada de diversas organizações comunitárias da península itapagipana e tem como missão contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. Já a COOPERES atua com a geração de renda e trabalho a partir do importante segmento da reciclagem. Ambas experiências nos apresentam também os desafios inseridos no contexto urbano: os intensos efeitos das mudanças climáticas e o racismo ambiental; a ausência de políticas públicas que garantam mais segurança e fortalecimento econômico nos territórios; e a desvalorização e invisibilidade do trabalho de recicladoras/res na garantia da conservação ambiental e de cidades mais sustentáveis.

Mas é desse chão de lutas que brotam ânimos e esperançar: o protagonismo de lideranças comunitárias, especialmente das mulheres negras, que ressignificam os territórios como espaços de resistência, pertencimento e ancestralidade; a solidariedade e a articulação em rede que fortalecem essas lutas, onde as juventudes têm presença ativa e apontam para a

continuidade do fazer comunitário; as ações de economia criativa e solidária; o papel fundamental das(os) recicladoras(es) na sustentabilidade das cidades; reivindicações por justiça socioambiental e climática no contexto urbano, entre outras ações que mostram que o direito à cidade exige ouvir e reconhecer quem a constrói e que nela resiste.

É a partir dessas realidades que, como cristãs e cristãos, somos provocadas(os) a reforçar nosso compromisso com as pautas das lutas no contexto urbano, denunciando as violações de direitos, e combatendo estruturas de desigualdades, como o patriarcado e o racismo – sobretudo o ambiental e o institucional. Destacamos também o papel essencial das/os recicladoras/res na garantia de cidades mais sustentáveis e sua importância para uma justiça socioambiental, voltada para o cuidado com a criação de Deus.

Neste momento, nosso testemunho comprometido nos impõe a instituir em nossas comunidades de fé práticas sustentáveis que levem ao bem-viver na casa comum. Também assumimos profeticamente um posicionamento firme junto aos poderes públicos para a adoção e/ou fortalecimento de políticas públicas e mecanismos que garantam a valorização e remuneração justa dos recicladoras(es) e a participação dos grupos/movimentos populares nos espaços de decisões para que haja, de fato, uma gestão democrática das cidades.

Como igrejas e organizações baseadas na fé, a partir da nossa compreensão de respeito às diferenças e de valorização do protagonismo dos segmentos populares – que fundamentam nossa visão da diaconia ecumênica – temos o compromisso de ecoar essas vozes junto às comunidades religiosas e à sociedade em geral, para o engajamento nessas lutas por direitos e com destaque para a promoção de práticas que nos ajudem a salvaguardar a integridade da criação, sustentar e renovar a vida em nosso planeta.

“Sob as bênçãos e o sopro inspirador da divina Ruah, sigamos dando testemunho de coragem e fé em nossa caminhada por vida digna e justa para todas as pessoas”. Salvador, 13 de junho de 2025.

Disponível em: <https://www.cese.org.br/carta-da-52a-assembleia-ordinaria-da-cese/>.

Conselho Mundial de Igrejas envia mensagem ao papa Leão XIV pela sua eleição

Conselho Mundial de Igrejas

“The Lord bless you and keep you; the Lord make his face shine on you and be gracious to you; the Lord turn his face toward you and give you peace” (Numbers 6:24-26). Your Holiness pope Leo XIV, grace and peace to you in the name of our Triune God: Father, Son and Holy Spirit. On behalf of the World Council of Churches (WCC) and the global fellowship of churches we represent, we wish to convey our heartfelt greetings and congratulations to you and the whole Roman Catholic Church at your election as the new bishop of Rome, the pope Leo XIV. This moment marks not only a new chapter in the leadership of the Catholic Church but also a renewed opportunity for deepening the bonds of ecumenical friendship and cooperation. We recognize with gratitude the enduring legacy of pope Francis, who through the synodal way championed a vision of the Church as a community of listening and dialogue, walking together in the Spirit. His commitment to opening the Church to the voices of the marginalized and fostering a culture of encounter has inspired Christians across traditions. In the homily you shared after your election you focused on being a missionary church, synodality, peace, and building bridges, these resonate extremely well with the World Council of Churches. These directions are precisely what the world needs now in these times of turbulence, wars, violence, climate, economic and gender injustices. The world needs justice, peace, reconciliation and unity. The WCC cherishes the enduring ecumenical contributions of the Catholic Church, which have continually advanced the cause of Christian unity and enriched the global Christian witness. This shared pilgrimage reflects and affirms the vision of the WCC pilgrimage of justice, reconciliation, and unity, where Christians from diverse traditions walk together, listening to the Spirit and to one another, learning from these shared experiences, and growing together into deeper communion in Christ. As the Catholic Church continues to harvest the spiritual, theological, and pastoral fruits of the synodal way —deepening the culture of discernment and dialogue — we pray that you as the new pope will further this rich heritage. We trust you will nurture a Church attuned to the voice of the Spirit and committed to building bridges that transcend confessional and cultural boundaries. Your words in your first speech were a very encouraging expression of exactly this will. The WCC stands ready to continue walking alongside with you as with our Catholic sisters and brothers in this pilgrimage, confident that the Holy Spirit will guide and sustain our shared vocation toward unity in the love of Christ. May the grace of our Lord Jesus Christ, the love of God the Father, and the communion of the Holy Spirit be with you as the newly elected pope Leo XIV as you assume this vital ministry for the life of the Roman Catholic Church, the broader Christian community, and the world. We look forward to meeting with you in the near future as we have met with previous popes. In the risen Christ, Jerry Pillay Bishop, general secretary, and Heinrich Bedford-Strohm, moderator World Council of Churches Central Committee.

Reunião do governo alemão com organizações da sociedade civil em defesa da liberdade religiosa

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil

No mês de fevereiro, em Brasília, organizações da sociedade civil receberam uma delegação do governo alemão e representantes da Embaixada da Alemanha no Brasil para um diálogo sobre a liberdade religiosa e a relação desse direito com a garantia dos territórios tradicionais. O encontro reuniu representantes de entidades que atuam junto aos povos indígenas e comunidades tradicionais, trazendo relatos sobre os desafios enfrentados na luta pelos direitos originários.

A caravana alemã foi composta pelo chefe do gabinete do Comissário do Governo Federal para a Liberdade de Religião ou Crença, Wolfram Stierle, além de representantes da Embaixada da Alemanha e da Misereor, organização da Igreja católica alemã voltada à cooperação para o desenvolvimento. Além das reuniões na capital, a delegação também visitou comunidades indígenas no Mato Grosso do Sul e em São Paulo.

No encontro em Brasília, representantes de organizações como o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Terra de Direitos, Centro de Trabalho Indigenista (CTI), o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) e o Conselho de Missão entre Povos Indígenas (Comin) apresentaram dados sobre as violências sofridas pelos povos indígenas e discutiram o posicionamento do Estado brasileiro diante desses direitos.

A delegação participou, também, de uma reunião na Embaixada da Alemanha, onde foi abordada a realidade da liberdade religiosa no Brasil, especialmente em relação à perseguição contra terreiros e casas de reza dos povos originários.

Em seguida, a comitiva seguiu para uma visita guiada à Praça dos Orixás, conduzida por Mãe Baiana, e depois para o terreiro Casa Luz de Yorima, da cabocla Jupiara. Esses encontros foram fundamentais para que os visitantes compreendessem como o direito à liberdade religiosa no Brasil ainda é restritivo, impactado pelo racismo estrutural e pelo histórico colonialista.

Ouvir diretamente das pessoas que sofrem com as restrições ao livre exercício de sua fé contribuiu para reforçar que a liberdade religiosa não pode ser debatida de forma isolada, mas deve ser compreendida em sua interseccionalidade com o racismo e as estruturas de poder.

A visita da delegação alemã ao Brasil representa um passo importante para a ampliação do debate internacional sobre a liberdade religiosa e os desafios enfrentados pelos povos indígenas e de matriz africana, reafirmando a necessidade de políticas públicas que garantam o pleno respeito à diversidade de crenças no país.

Disponível em: <https://www.conic.org.br/portal/conic/noticias/delegacao-do-governo-alemao-se-reune-com-organizacoes-da-sociedade-civil-no-brasil>.